



# Canções do Exílio

Organizadoras  
Profa. Luana de Gusmão Silveira  
Profa. Marizete Bortolanza Spessatto



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Santa Catarina

## *Instituto Federal de Santa Catarina*

Organizadoras:

*Profa. Luana de Gusmão Silveira*

*Profa. Marizete Bortolanza Spessatto*

Ilustrações:

*Diogo Pacheco*

*Luiz Filipe de Souza*



Florianópolis  
2020

Catálogo na fonte pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia de Santa Catarina - IFSC

C215 Canções do exílio [recurso eletrônico] / Organizadoras: Luana  
de Gusmão Silveira, Marizete Bortolanza Spessatto. -  
Florianópolis: Publicações do IFSC, 2020.  
81 p. : il.

ISBN 978-65-88663-07-3


1. Poemas em prosa brasileiros. 2. Poesia. I. Silveira, Luana de  
Gusmão. II. Spessatto, Marizete Bortolanza.

CDD 869.1


Elaborada pela Bibliotecária Renata Ivone Garcia - CRB-14/1417

# Sumário

Canção do exílio .....	11
<i>Gonçalves Dias</i> <i>Do livro Primeiros cantos (1847)</i>	
A canção da dor.....	13
<i>Beatriz da Rosa Prates</i>	
Canção de alerta.....	14
<i>Ismael de Campos Couto</i>	
Canção do lugar.....	16
<i>Júlio Mosqueti Ribeiro</i>	
Uma canção e um protesto .....	18
<i>Kariany Souza Santana</i>	
A Canção dos Úteis.....	19
<i>Paula Mari</i>	
Canção cultural .....	20
<i>Beatriz Mello</i>	
Canção da conscientização .....	22
<i>Beatriz Querino Gonçalves</i>	
Canção da Dor .....	23
<i>Luiz Henrique Adelino Monteiro</i>	
Canção da Educação .....	24
<i>Ana Caroline Nunes Pereira Lino</i>	
Canção das Praias .....	26
<i>Laisa Provesan da Silva</i>	
Canção à terra natal .....	28
<i>Amanda Silveira Cabral</i>	
Canção Brasilis.....	29
<i>Carmen Rachel Fernandes de Oliveira</i>	
Molde da Canção do Exílio .....	30
<i>Théo Tavares Klein</i>	



Canção do exílio sem rodeios .....	33
<i>Tiago Leindecker Gutfreund</i>	
Compaixão .....	34
<i>Jéssica Geovana Ortega Metzler</i>	
És tu, Brasil .....	35
<i>Vitória de Jesus Inocente</i>	
O Exílio da honestidade no canto do sabiál .....	36
<i>Kauan Magnabosco</i>	
Meu exílio, meu abrigo .....	37
<i>Luiz Filipe Candido de Souza</i>	
Minha terra ainda tem escolas.....	39
<i>Manoela Magenís do Nascimento</i>	
Oito ou oitenta .....	41
<i>Eduardo Aguiar da Silva</i>	
Canção do Exílio, Minha Terra.....	42
<i>Alice de Souza Melo Nascimento</i>	
Reino de horrores.....	43
<i>Diogo Ramos Pacheco</i>	
Sabiá solitário .....	45
<i>Marcus Vinicius Ribeiro Silveira</i>	
Brasil, a nação .....	47
<i>Igor Leon Alves Triunfante</i>	
Brasil: minha terra, meu exílio .....	48
<i>Hugo Sahione Saciloto</i>	
Verdadeira Canção .....	49
<i>Camila Silva Bento</i>	
Canção dos meus medos.....	50
<i>Alice da Rosa Monteiro</i>	
Da saudade ao ódio.....	52
<i>Gustavo Freitas de Souza</i>	
Diversidade .....	53
<i>Geannini Costa Ferreira</i>	



À Procura da Liberdade .....	54
<i>Angel Fernandes</i>	
Exilados da Canção.....	56
<i>Raquel Ramos Backes</i>	
Exílio das Palmeiras.....	58
<i>Charles Honorato Batista</i>	
Pátria orgulhosa.....	60
<i>Gabriel Marques de Campos</i>	
Canção do Novo Mundo.....	61
<i>Fábio Serra Vasconcelos</i>	
Infância exilada .....	62
<i>Miguel Michels</i>	
Marcante.....	63
<i>João Cicero Barreto Machado</i>	
Minha Terra.....	64
<i>Ana Carolina Duarte de Oliveira</i>	
Nossa terra acabar.....	65
<i>Rafael Souza dos Santos</i>	
Os três poderes.....	66
<i>Diogo Felipe de Oliveira</i>	
Palmeiras secas.....	68
<i>Gustavo Higino Elias</i>	
Quero o meu exílio.....	69
<i>Gustavo de Oliveira Silveira</i>	
Terra de sofrimento.....	70
<i>Mateus Lucinei Silvano</i>	
Canção aos golpistas .....	71
<i>Victor Zeferino Costa</i>	
Sabiá sentimental.....	72
<i>Augusto Henrique Albino Luz</i>	
Senhor dos Anéis .....	73
<i>Renato Henrique Alencor da Silva</i>	



Não pude escolher ser exilado..... 74


*Vitor Oliveira Pacheco*

Vivi? ..... 75

*José Roberto Rosa Pereira*

Com a palavra, os autores:..... 76

Autores..... 80



## Muitos exílios, mas também muitas canções e muitas esperanças

Rima, musicalidade, métrica. Podemos encontrar o perfeccionismo em relação à forma, ao lermos a “Canção do exílio”, o que em muito pode ajudar a entender o gênero textual poema, em estudo pelo grupo de alunos, quando da proposição feita pela professora Luana. Mas o texto possui muito mais que isso. Traz em sua gênese sentimentos essencialmente humanos: a saudade, a sensibilidade, o afeto. Ao dizer isso, não relaciono o poema a um falso patriotismo ou mesmo a um patriotismo cego, aquele capaz de fazer com que se cometam barbáries em nome de um ideal de Nação que não enxerga seu povo mais simples e mais sofrido, ou que não respeita os outros povos por conta desse ideal falsamente nacionalista.

“Canção do exílio”, ao contrário, ensina a ver o que há de mais belo nas coisas mais simples que identificam (ou identificavam) o nosso lugar no mundo: as palmeiras, os bosques e as flores; as aves, seus cantos, seus sons, suas melodias... São, essencialmente, presentes da natureza dados de graça ao povo brasileiro, cantados em verso por Gonçalves Dias, quando do seu “exílio”, ao estudar em uma das universidades mais famosas do mundo. Assim, no distanciamento, ele cantou as maravilhas de um Brasil ainda repleto de belezas naturais, nos idos tempos do século XIX.

Os autores dessas novas “canções” não estão longe, cursando Direito em Coimbra, como Gonçalves na época da sua escrita. Aliás, muitos deles ainda não decidiram que carreira acadêmica vão seguir, nem onde o farão... Nos tempos duros pelos quais passamos, nem mesmo sabemos como será passar pelas fronteiras entre os países, tantas vezes modificadas desde os tempos de Gonçalves Dias, e hoje tão incertas, diante de conflitos que geram milhares de refugiados e, ainda mais





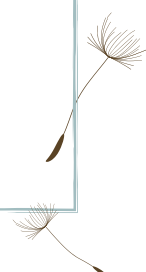
recentemente, de uma pandemia que assola a humanidade e parece fechar essas mesmas fronteiras...


O cenário muda e os autores também mudam. Então, o que dizer das novas “Canções do exílio”, essas belíssimas produções contidas no livro que agora temos diante dos olhos? Seguindo a estrutura do gênero textual e da escola literária a que os estudantes foram expostos, eles conseguem nos mostrar outros sentidos de Nação: nos ensinam a ver os problemas, as contradições, as dificuldades e, ainda assim, as belezas que caracterizam o Brasil dos nossos tempos, dos nossos pesadelos e dos nossos sonhos.

Os jovens estudantes e escritores desvelam este Brasil dos novos tempos, nos quais a natureza que recheava os sonhos do exilado Gonçalves sofre pela destruição gerada em nome de um falso progresso “[...] olhe agora como está / destruição tomou conta deste lugar”, alerta Ismael de Campos Couto. Mas os olhos dos novos escritores, ao analisarem a realidade brasileira, também se deparam com problemas de outra natureza, como a falta de escolas, a exclusão social e a violência. Diante desses problemas, nem sempre é fácil dormir tranquilamente à noite, sabendo que “Em chorar, sozinho à noite/ Nenhum prazer encontro aqui/ Minha terra tem o som da morte/ E eu só tenho vontade de fugir”, como nos conta Luiz Henrique Adelino Monteiro, em “Canção da dor”.

As páginas que seguem estão recheadas desses gritos, por meio dos quais “os sabiás cantam socorro”, como anuncia Charles Honorato Batista, em “Exílio das palmeiras” e como nos alertam tantos outros versos aqui contidos.

Tendo a escrita de Gonçalves Dias e o Brasil atual como inspirações, os autores conseguem nos fazer ver a diversidade e os conflitos nacionais e pessoais. Revelam senso crítico e capacidade de análise, capazes de reforçar nossas esperanças em um Brasil (e em um mundo) melhor. Afinal, “[...] o hoje não é ontem / E nem os amores que sobraram”, garante Vitória de Jesus Inocente, em “És tu, Brasil”. Por isso, nas contradições e nos conflitos que caracterizam o nosso país na atualidade,





precisamos perseverar na fé de que “[...] não permita Brasil que eu morra / Sem que eu te veja a cantar”, como nos diz Kauan Magnabosco, em “O Exílio da honestidade no canto do sabiál”. Então, nos deixemos levar pelos versos que recheiam estas páginas e, inspirados pelos autores que nos honram com suas escritas, reforçemos nossas esperanças e façamos delas nossas armas na luta por um Brasil de palmeiras, sábias, justiças e direitos para todos. Boa leitura!


*Profa. Marizete Bortolanza Spessatto*

### *Não permita Deus que eu morra, sem que eu veja a educação transformar o meu país*

O livro “canções do exílio” resultou de atividades desenvolvidas no âmbito da unidade curricular de Língua Portuguesa e Literatura II, no Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Garopaba, a partir da participação dos alunos vinculados aos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Informática e Administração.

A eles não posso deixar de registrar meus sinceros agradecimentos, principalmente, pelo entusiasmo que dedicaram a esse trabalho, revelando, na prática, que o ensino da língua portuguesa, quando é executado de forma lúdica e significativa, pode proporcionar resultados positivos.

Tendo em vista o fato de que há, digamos, uma certa -resistência- por parte dos adolescentes em atuarem de forma efetiva em propostas que envolvam a leitura e produção textual, faz-se necessário investir no planejamento e elaboração de práticas pedagógicas capazes de despertar o interesse do jovem e aguçar a criatividade e o gosto pela leitura e pela escrita. Nós, professores, somos desafiados, diariamente, a encontrar novas maneiras de proporcionar um aprendizado que seja significativo e capaz de envolver nossos estudantes, sobretudo, os jovens ligados ao Ensino Médio.



Foi com o intuito de fomentar o desenvolvimento da competência textual e de valorizar a cultura trazida pelos jovens para o ambiente escolar, revelando que a prática de leitura e produção textual pode e deve ser envolvente, criativa, divertida, lúdica ou ainda, nas palavras dos próprios adolescentes -super maneira-, que surgiu a proposta de executar releituras do poema ligado à primeira geração do Romantismo, no caso, o poema Canção do Exílio, de Gonçalves Dias.

Desse processo, nasce, portanto, o presente livro, Canções do Exílio: novos versos, novos sons, novos ritmos, que cantam as belezas e as mazelas do nosso país. O poeta Gonçalves Dias afirmou em seu famoso verso: *Minha terra tem palmeiras onde canta o sabiá*. Além da beleza da natureza e do povo brasileiro, o que será que os jovens ressignificam em suas releituras? É o que você descobrirá! Boa leitura!

*Profa. Luana de Gusmão Silveira*

# Canção do exílio

Gonçalves Dias  
Do livro *Primeiros cantos* (1847)

Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o sabiá;  
As aves, que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,  
Nossas várzeas têm mais flores,  
Nossos bosques têm mais vida,  
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,  
Mais prazer eu encontro lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,  
Que tais não encontro eu cá;  
Em cismar sozinho, à noite  
Mais prazer eu encontro lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o sabiá.

Não permita Deus que eu morra,  
Sem que eu volte para lá;  
Sem que desfrute os primores  
Que não encontro por cá;  
Sem qu'inda aviste as palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.



## O autor e o contexto da obra<sup>1</sup>

*Canção do exílio*, que serviu de referência para as produções que constituem este livro, foi escrita em 1843 e é uma das mais conhecidas poesias da língua portuguesa. O autor, Antônio Gonçalves Dias, estava, quando escreveu o texto, estudando Direito na Universidade de Coimbra, em Portugal. A saudade da terra natal, como se percebe ao longo de todo o texto, foi a fonte inspiradora da produção. A temática nacionalista, entretanto, por mais que pareça apenas melancólica e nostálgica, à primeira leitura de *Canção do exílio*, assume contornos sociais e permeou toda a história de Gonçalves Dias como escritor.

O poeta nasceu em 10 de agosto de 1823, e faleceu em um naufrágio, no dia 3 de novembro de 1864. Nos pouco mais de 41 anos de vida, foi professor, crítico de história e etnólogo, mas foi com a pena<sup>2</sup> nas mãos que construiu seu maior legado. Quando ainda estudava direito em Coimbra, ligou-se ao movimento chamado de -medievalistas- e, além da influência dos portugueses, foi inspirado pelos românticos franceses, ingleses, espanhóis e alemães.

Ao concluir o curso superior e retornar ao Brasil, em 1845, foi, junto com José de Alencar, constituindo um caráter nacional à literatura brasileira e dando densidade ao Indianismo. Assuntos e paisagens brasileiros passaram, com esses dois importantes nomes do Romantismo, a ganhar corpo na literatura brasileira, estabelecendo independência desta em relação a Portugal.

Gonçalves Dias é o patrono da cadeira n. 15 da Academia Brasileira de Letras, por escolha do fundador, Olavo Bilac.

---

1 Texto escrito a partir das informações contidas na biografia de Gonçalves Dias no site da Academia Brasileira de Letras. Disponível em: <http://www.academia.org.br/academicos/goncalves-dias/biografia>. Acesso em 17 abr. 2020.

2 Uma pena de ave embebida na tinta disponibilizada em um tinteiro formavam a principal tecnologia disponível para a escrita, na época

# A canção da dor

*Beatriz da Rosa Prates*

Meu Brasil tem problemas,  
Tantos que nem podemos contar;  
Onde o pobre não tem vez,  
E só o rico pode prosperar.

Nossos rios têm mais esgoto,  
Nosso governo tem mais corrupção  
Nas nossas várzeas faltam flores  
Na nossa vida tem mais decepção.

Se cismar em sair à noite  
Pode até não voltar,  
Meu país tem bandidos  
Prontos para te matar.

Minha terra tem horrores,  
Que não encontro em outro lugar  
Os ricos roubam dos pobres  
Sem nem se preocupar.  
A situação está terrível  
E a tendência é piorar.

Não permita Deus que o país afunde,  
Sem ao menos lutar,  
Sem o povo brigar por seus direitos,  
Que foram tão difíceis de conquistar  
Sem que mostre para o governo  
Quem é que manda neste lugar.



# Canção de alerta

*Ismael de Campos Couto*

A Amazônia tem Palmeiras,  
Onde cantam os sabiás.  
Tinha que lhe mostrar,  
A beleza deste lugar.


Mas olhe agora como está,  
A destruição tomou conta deste lugar.

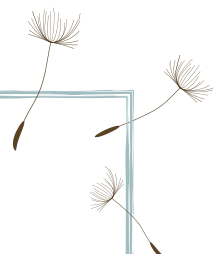
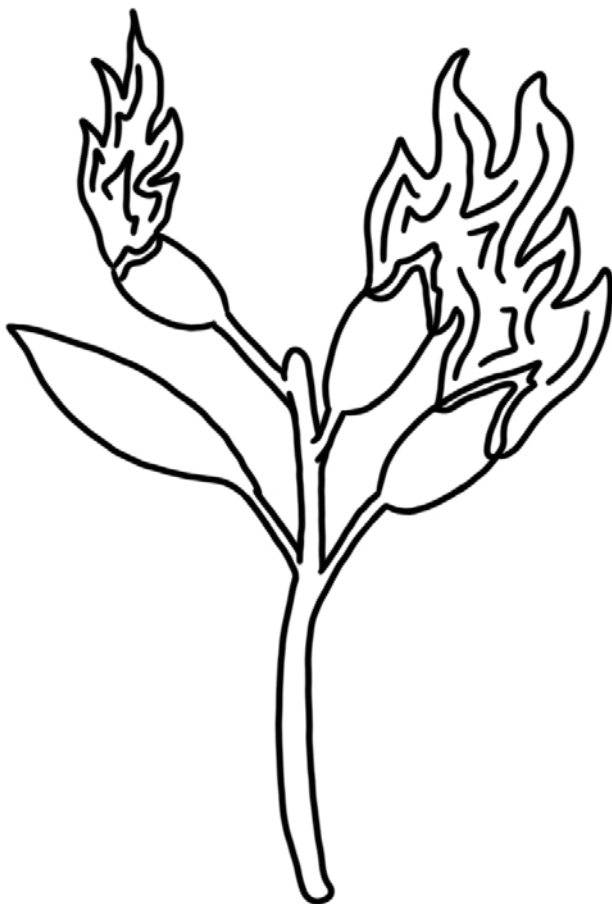
Tomou-me uma saudade  
das cores e formas,  
Das belezas naturais,  
De me banhar nessas águas,  
E me entristece, pensar que isso não existe mais.

Desmatam as florestas  
Mas reclamam do clima.  
poluem os rios,  
Mas reclamam da sede.  
Continuem desmatando,  
Continuem se matando.

Enquanto isso, no andar de cima  
Eles colocam vendas, e ignoram.  
Ao invés de se preocuparem com a natureza  
Ficam se perguntando: "o que é Golden Shower?"

Lutem por um mundo melhor,  
Lutem pelos indígenas,  
Lutem pela Amazônia,  
Todos pedem socorro!









# Canção do Lugar

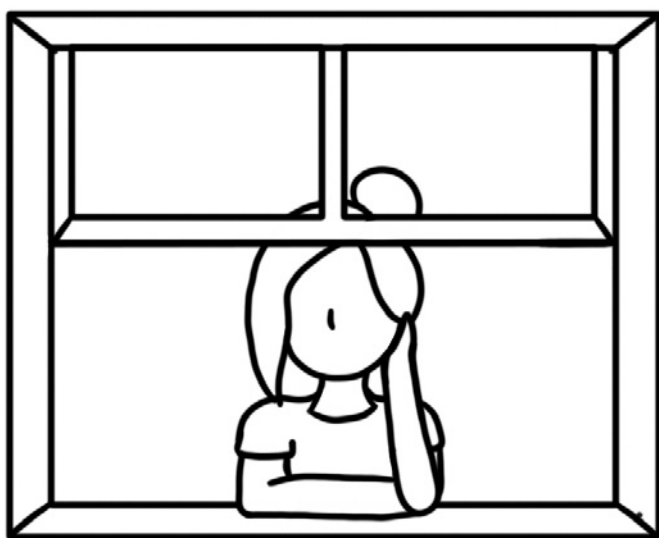
*Júlio Mosquetti Ribeiro*

Meu desejo foi e sempre será  
de chegar em algum lugar.  
Acordo no meio da noite  
E começo a matutar:  
Posso ser feliz aqui,  
Como também posso ser Lá.

Onde moro tem o mar,  
Com seu azul sempre a brilhar.  
Também tem as verdes matas,  
Onde podemos passear.

Peço a Deus que me ilumine  
E que me ajude a achar  
Um lugar bem delicioso  
Que me permita relaxar.

Ser feliz é o que desejo  
Então talvez deva ficar  
Entre tantos e bons amigos  
Que me fazem gargalhar.





# Uma canção e um protesto

*Kariany Souza Santana*

Em um país problemático,  
Como acharei inspiração?  
Onde o presidente libera arma  
E corta verba na educação.

Poderia falar de amor,  
Mas simplesmente não consigo,  
Pois aqui prevalecem ódio e a dor,  
Ao som de tiros e mais tiros...

Acima de tudo  
Devemos ter respeito,  
Por opiniões diferentes.  
Lutaremos pelos nossos direitos  
Em busca de melhorias, e quem sabe,  
Viver em um país perfeito.

# A Canção dos Úteis

Paula Mari

Na minha terra, os inimigos não estão no poder  
São os idiotas úteis que vão mudar o mundo e ficar no poder.

Na minha terra, famílias se respeitam  
Não dão risada de quem vai à luta,  
Não ignoram quem vai ficar sem escola,  
nem quem não vai poder se aposentar.

Na minha terra eles não ficam sem fazer nada,  
Eles não vão ficar em casa,  
Vão à luta para não ficar sem casa.

Ai, que saudade da minha terra!  
Lá era diferente,  
Não era governada por um monte de displicente  
e a ignorância não contaminava a gente.

Na minha terra eles não vendem sonhos  
de quem pode mudar o mundo  
e trazer um novo futuro.



# Canção cultural

Beatriz Mello

Minha terra tem cultura,  
De muitos anos atrás;  
Deixada por açorianos,  
Que são nossos ancestrais.

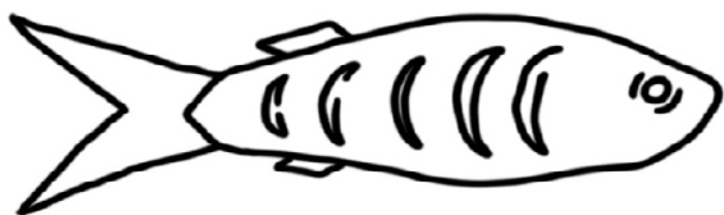
Eles vieram em busca,  
De novas terras para morar.  
Encontraram aqui os índios,  
Que já viviam no lugar.

Nossas águas tem mais peixes,  
Nossas várzeas dão mais frutos,  
Encontraram mais sementes,  
E técnicas para conquistar produtos.

Para nós ficaram influências,  
Desde a culinária até a forma de falar.  
Minha terra tem cultura,  
E tainha para assar.

Quando gerava boas safras,  
Dançavam e brincavam para comemorar,  
Com toda essa festança,  
Para todos alegrar;  
Minha terra tem cultura,  
Orgulho eu tenho de falar.

Não permita Deus que eu morra,  
Sem poder antes contar;  
Para cada novo habitante,  
A história do meu lugar!





# Canção da conscientização

*Beatriz Querino Gonçalves*

Minha terra tinha palmeiras,  
Onde cantava o sabiá.  
Hoje em dia, os prédios daqui  
São os mesmos de lá.

Nossa floresta já foi mais verde,  
Nosso ar já foi mais puro,  
Nossa natureza já teve mais vida,  
Nossa vida já teve mais alegrias.

Quem me dera ver o Brasil mais verde,  
O céu mais azul  
E o oceano mais limpo.

Não permita Deus que eu morra sem ajudar o meio ambiente,  
Sem evitar que plásticos acabem no oceano  
E que a poluição mate mais gente.

# Canção da Dor

*Luiz Henrique Adelino Monteiro*

Minha terra é uma favela,  
Onde cantam as sirenes,  
Os tiroteios disparam na viela,  
E os clamores são frequentes.

Nosso céu não tem estrelas,  
Nossos amigos já se foram,  
Nossas dores são companheiras,  
E nossos ódios afloram.

Em chorar, sozinho à noite,  
Nenhum prazer encontro aqui,  
Minha terra tem o som da morte,  
E eu só tenho vontade de fugir.

Ao ver o policial lembro da voz dos meus pais:  
-Se estiver com alguém,  
Torça para que não tenha nada,  
Senão já era para vocês dois.-

-Mantenha as mãos à vista,  
Não faça movimentos repentinos,  
Não fale e deixe-o fazer a revista,  
Porque negros não têm direito de ser meninos.-

Não permita Deus que eu morra,  
Ou que deixe de sonhar,  
Que sinta não a dor,  
Nem ódio devastador,  
Que me impeça de amar.





# Canção da Educação

*Ana Caroline Nunes Pereira Lino*

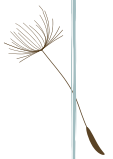
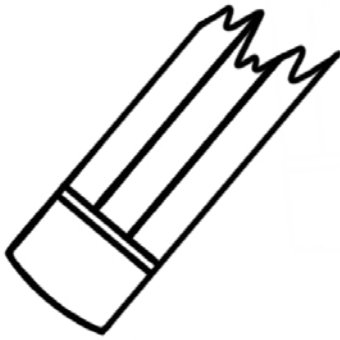
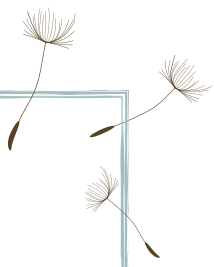
Em relação à educação, minha terra está perdida.  
Os mestres que aqui ensinam, não recebem seu valor.

O governo corta verbas e pouca importância dá.  
Os projetos de pesquisa correm risco de acabar.

Eles dizem que é bloqueio, eu não sei o que pensar, eu só sei que  
desse jeito, a educação vai piorar.

Com a maldade a crescer, minha terra está perdida.  
Os governantes não querem ouvir o que o povo tem a dizer,  
eles decidem o que querem, se aproveitando do poder.

Não permita Deus que eu veja a educação se acabar.  
Precisamos que o governo mude sua posição já.  
Sem os valores liberados, não é possível ensinar,  
não é possível ver um futuro, pois tudo corre o risco de  
desmoronar.





# Canção das Praias

*Laisa Provesan da Silva*

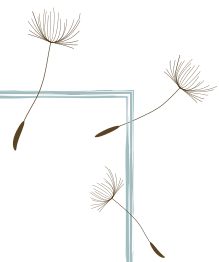
Minha terra tem muitas praias,  
Onde canta o sabiá,  
As ondas que aqui ecoam,  
Não ecoam como lá.

Nosso mar tem mais tainha,  
Nossos canteiros têm mais flores,  
Nossos costões têm mais vidas,  
Nossos quiosques mais sabores.

Quando olho para lua,  
Mais saudade sinto de lá,  
Saudades da Praia do Rosa,  
Quero na beira-mar tomar um chá.

Minhas praias têm primores,  
Que eu só encontro lá,  
Em cismar - sozinho, à noite - menos quero ficar do lado de cá.  
Minha terra tem muitas praias,  
Que eu posso apreciar.

Não permita Deus que eu morra,  
Sem ouvir o sabiá,  
Sem que desfrute das minhas lagoas,  
Que não encontro por cá,  
Sem que aviste o Ouvidor,  
Que fica do lado de lá.





# Canção à terra natal

*Amanda Silveira Cabral*

Imbituba, minha terra,  
Um paraíso recheado de beleza.  
As ondas que aqui se passam,  
Encantam com toda certeza.

O céu tem tantas estrelas,  
No verão, o sol é radiante.  
É tão incrível!  
Algo que nunca vi antes.

Querida Imbituba!  
Terra tão especial,  
Tanto prazer encontro em ti,  
Uma beleza crucial.

Minha paixão por ti é imensa,  
Do Brasil, até quem sabe, ao Canadá,  
Não troco por nada, querida;  
O conforto que tu me dás.

Não permita, meu Deus, que eu morra,  
Sem que eu volte para lá.  
Para mergulhar uma última vez.  
Nas águas do meu querido mar.

# Canção Brasilis

*Carmen Rachel Fernandes de Oliveira*

Minha terra tem BR,  
onde zoeira não faltará,  
os memes que aqui gorjeiam  
não gorjeiam como lá.

Nosso brigadeiro tem mais sabor,  
nossa copa tem mais choros,  
nossa Melody tem mais cultura,  
nossa vida mais bonoros.

Cismam em votar errado,  
tem que rir pra não chorar.  
minha terra tem BR,  
onde zoeira não faltará.

Minha terra tem idiota  
que insiste em apoiar,  
cismam em votar errado,  
e agora não tem onde estudar.  
Minha terra tem BR,  
onde zoeira não faltará.

Não permita Deus que eu surta,  
sem essa poesia terminar,  
seria cômico se não fosse trágico,  
esse país lindo,  
do jeito que está.



# Molde da Canção do Exílio

*Théo Tavares Klein*

Minha terra tem \_\_\_\_\_,  
Onde \_\_\_\_\_;  
As \_\_\_\_\_, que aqui \_\_\_\_\_,  
Não \_\_\_\_\_ como lá.

Nosso \_\_\_\_\_ tem mais \_\_\_\_\_,  
Nossas \_\_\_\_\_ têm mais \_\_\_\_\_,  
Nossos \_\_\_\_\_ têm mais \_\_\_\_\_,  
Nossa \_\_\_\_\_ mais \_\_\_\_\_.

Em cismar, sozinho, à noite,  
Mais \_\_\_\_\_ eu encontro lá;  
Minha terra tem \_\_\_\_\_,  
Onde \_\_\_\_\_.

Minha terra \_\_\_\_\_,  
Que tais não encontro eu cá;  
Em cismar sozinho, à noite.  
Mais \_\_\_\_\_ encontro eu lá;  
Minha terra tem \_\_\_\_\_,  
Onde \_\_\_\_\_.

Não permita \_\_\_\_\_ que eu morra,  
Sem que eu volte para lá;  
Sem que desfrute os \_\_\_\_\_  
Que não encontro por cá;  
Sem qu'inda aviste as \_\_\_\_\_,  
Onde canta o \_\_\_\_\_.

### Versão elaborada por uma criança de 3 anos<sup>3</sup>

Minha terra tem bonecas,  
Onde corre o gato;  
As ratas que aqui dançam,  
Não dançam como lá.

Nosso cachorro tem mais lindeza,  
Nossas janelas têm mais rosa,  
Nossos vestidos têm mais originalidade,  
Nossa maçã mais vermes.

Em cismar, sozinho, à noite,  
Mais bananas encontro eu lá;  
Minha terra tem macieiras,  
Onde dança o fantasma.

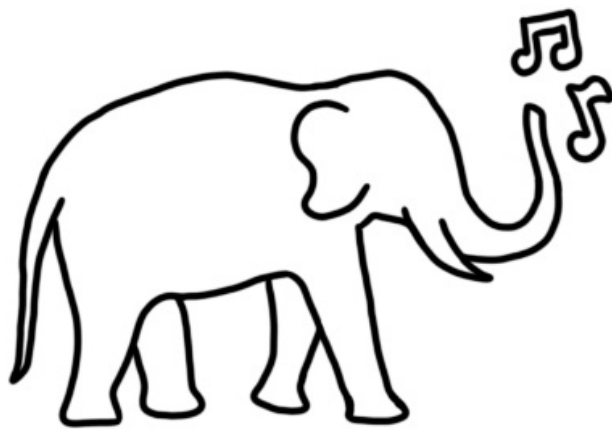
Minha terra tem jacarés,  
Que tais não encontro eu cá;  
Em cismar, sozinho, à noite.  
Mais dinossauros encontro eu lá;  
Minha terra tem óculos,  
Onde festeja o sapo.

Não permita Rainha Elsa que eu morra,  
Sem que eu volte para lá;  
Sem que desfrute os quadros  
Que não encontro por cá;  
Sem qu'inda aviste os bolos,  
Onde canta o elefante.

---

<sup>3</sup> Nesta releitura, o aluno Théo Klein elaborou um molde para o poema Canção do Exílio e, na sequência, solicitou para sua irmã, Carmella, de três anos de idade, completar os espaços.







# Canção do exílio sem rodeios

*Tiago Leindecker Gutfreund*

Muito ruim Portugal;  
Bah, bem melhor o Brasil;  
Tem uns pássaros muito bacanas;  
Floresta e tal... Bem melhor.



# Compaixão

*Jéssica Geovana Ortega Metzler*

Diante do caos emocional,  
A vida perdeu o sentido.  
Lutamos, sem compreender por que deve-se lutar.  
Será que é para, realmente, conquistar um mundo melhor,  
mais digno para se viver!

Apenas lutamos para sobreviver  
A vida corrida faz endurecer nosso coração,  
Onde nem se quer enxergamos compaixão.

Tudo é tão rápido,  
A paixão, os amores,  
Mas, a única coisa que demora a ser compreendida  
É a famosa solidão!

Diante da falta de compaixão,  
Esquecemos de olhar para nosso irmão.  
Apáticos nos encontramos,  
Em um mundo miserável,  
Inundado somente de informação!

# És tu, Brasil

*Vitória de Jesus Inocente*

Nem palmeiras, nem sabiás,  
Muito menos sorrisos à beira-mar  
Minha terra saúda outra  
E, logo, a mata respira lá.

Já vi estrelas brilharem mais,  
E primaveras florescerem com mais vida  
Mas o hoje não é ontem  
E nem os amores que sobraram.

Ainda assim, consigo sonhar à noite  
Com uma terra mais verde, adorada  
E quem sabe, até, de amor eterno  
Que consiga cantar, com verdade "Paz no futuro e glória no  
passado".

Tudo isso, àquela Pátria que não é amada  
Donde os primores foram usurpados  
E que nem um sabiá.  
Consegue mais cantar.



# O Exílio da honestidade no canto do sabiá!

*Kauan Magnabosco*


Na minha terra há rumores,  
Sobre onde canta o sabiá,  
Sobre a raridade de tal canto,  
E sobre como o decifrar.

Nossa terra tem mais estrelas,  
Menos virtudes e lucidez,  
Mas a amamos como mãe,  
Só não saudamos com prazer.

Raras vezes - à meia-noite,  
Ouvem o canto do sabiá,  
O que nos torna com a questão,  
-Esperança, ainda há?-

Minha terra tem belezas,  
Que evidentes hão de estar,  
E que mesmo com imperfeições,  
Sou condenado a me apaixonar,  
Temendo simplesmente,  
O canto do sabiá.

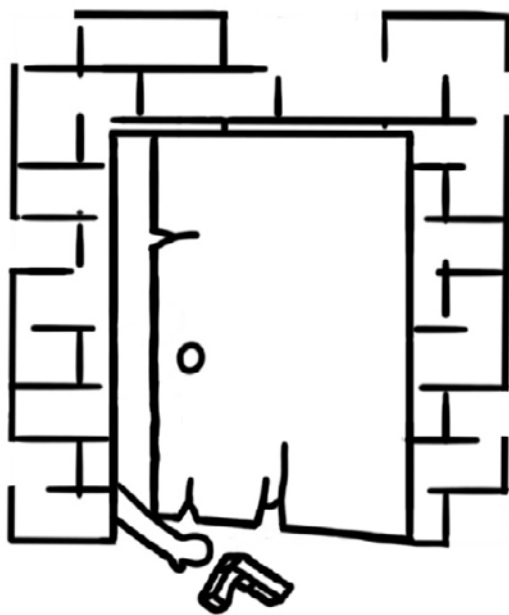
Mas não permita Brasil que eu morra,  
Sem que eu te veja a cantar,  
Ver nosso povo, talvez reluto,  
Saber que há mais a glorificar,  
E que possamos no futuro,  
Gorjear junto ao sabiá.



# Meu exílio, meu abrigo

*Luiz Filipe Candido de Souza*

Minha terra tem algumas palmeiras,  
Onde cantam poucos sabiás;  
As poucas aves que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.  
Nosso céu tem mais estrelas,  
As quais mal posso ver,  
Nossos bosques têm mais vida,  
As quais vejo padecer.  
Em cismar, sozinho, à noite,  
Mais prazer encontro eu cá;  
Aqui encontro o abrigo,  
Que não encontro eu lá.  
Não permita Deus que eu morra,  
Sem que eu veja o sol raiar;  
Sem que desfrute os avanços  
Que hão de lá prosperar;  
Onde no canto dos pássaros,  
Eu venha me abrigar.



# Minha terra ainda tem escolas

*Manoela Magenis do Nascimento*

Minha terra tem escolas,  
Onde os jovens estudavam;  
Os jovens, que pensavam,  
Não pensam como antes.

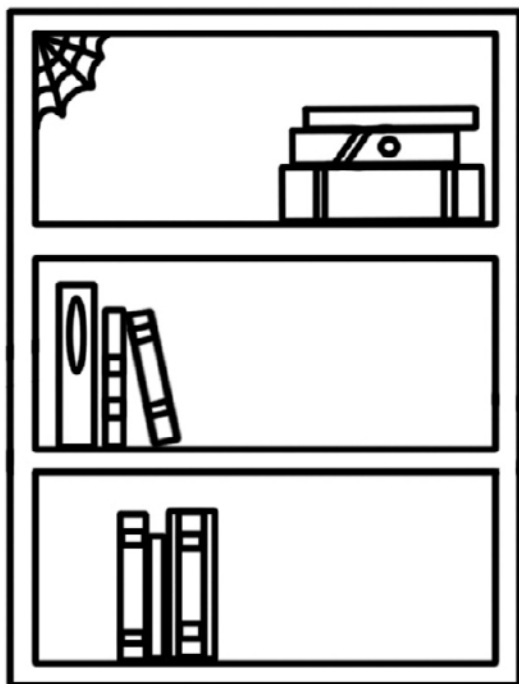
Nossas salas têm menos alunos,  
Nossas bibliotecas têm menos livros,  
Nosso governo tem mais corruptos,  
Nossa vida tem mais tristezas.

Em cismar, sozinho, à noite,  
Mais tristezas eu encontro cá;  
Minha terra tem escolas,  
Onde os jovens estudavam.

Minha terra tinha livrarias,  
Que tais não encontro mais;  
Em cismar, sozinho, à noite,  
Mais tristezas eu encontro cá;  
Minha terra tem escolas,  
Onde os jovens estudavam;

Não permita Deus que eu morra,  
Sem que eu veja minha terra prosperar;  
Sem que eu tenha liberdade  
Que não encontro por cá;  
Sem que aviste, de portas abertas, as escolas,  
Onde os jovens estudavam.





# Oito ou oitenta

*Eduardo Aguiar da Silva*

Minha terra tem belezas,  
Que ninguém pode explicar;  
Mas os olhos de quem vê,  
Não conseguem enxergar.

Nossos morros tão bonitos,  
Beirando o litoral tão sem igual.  
O nascer do sol traz o amor  
Que nem a escuridão pode apagar.

Em um palco tão bonito,  
O espetáculo deixa a desejar.  
No lugar da liberdade,  
Tentam nos acorrentar.

Enquanto alguns têm menos que um,  
Outros possuem um milhão.  
um milhão só pensa em si  
E quando um fogo do padrão é atacado com presunção.

Quando fecho os olhos à noite,  
Tenho vontade de chorar.  
Mas peço que eu possa os abrir novamente,  
Para ver o sol entrar,  
E que junto ao sol, o sabiá  
um dia possa voltar a cantar.



# Canção do Exílio, Minha Terra

*Alice de Souza Melo Nascimento*


Minha terra é o Brasil,  
Onde por enquanto canta o sabiá;  
As pessoas que aqui possuem poder,  
Não estão aptas a governar.

Nossos índices em educação são os piores,  
Entre sessenta e cinco países analisados,  
Estamos em quinquagésimo terceiro lugar;  
Então, não contentes com nossa posição,  
Resolvem as verbas destinadas às instituições de ensino cortar.

Em cismar, sozinho, à noite,  
Penso : "Será que eles irão de decisão mudar!?"  
Não, pois as pessoas que aqui possuem poder,  
Não estão aptos a governar.

Para permanecer em seus cargos aristocráticos,  
Diminuem os investimentos em educação;  
Pois sabem que um povo limitado em conhecimento,  
Facilita a persuasão .

Não permita Deus,  
Que venhamos a escutar:  
Minha terra é o Brasil, onde cantava o sabiá-;  
Ainda queremos ver nosso país,  
Na posição que ele tem toda a capacidade de estar.



# Reino de horrores

*Diogo Ramos Pacheco*

No meu reino tem castelos, Onde paz não há;  
Os dragões que aqui rugem, Não rugem como lá.

Nosso céu tem mais brasas, Nossas várzeas têm mais disputas,  
Nossas florestas têm mais batalhas,  
Nossas guerras mais terras abrasadas.

Em morrer, na cela, à noite, Mais trauma eu encontro lá; Meu  
reino tem castelos, Onde paz não há.

Meu reino tem horrores, Que tais lembro eu cá;  
Em morrer, na cela, à noite, Mais trauma eu encontro lá; Meu  
reino tem castelos, Onde paz não há.

Permita Deus que eu morra, Sem que volte para lá;  
Sem que desfrute dos horrores, Que lembro eu cá.  
Sem que ainda aviste espadas; Que cabeças ei de cortar.



# Sabiá solitário

Marcus Vinicius Ribeiro Silveira

Minha terra tem palmeiras solitárias,  
Onde choram os tristes sabiás;  
As aves aqui engaioladas  
Vão cantando como “dá”.

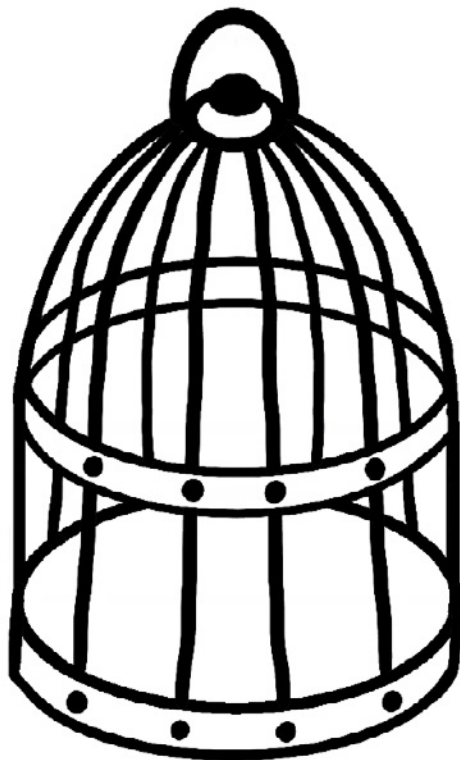
Nosso céu tão estrelado,  
Não tem ninguém que queira ver;  
As várzeas e bosques sobre os quais eles falavam,  
Eu nunca pude compreender.

Pois cismando à noite,  
Sozinho me encontrava;  
Mais difícil de enxergar,  
Era o prazer que se cantava.

Minha terra tem primores,  
Que não conseguimos valorizar;  
Ao invés de ouvir os sabiás,  
Persistimos em sozinhos cismar.

Minha terra e seus primores,  
Eu até gostaria de conhecer;  
Mas neste local tão fechado,  
É difícil de se ver;  
Assim como uma ave engaiolada,  
Que livre nunca poderá ser.

Permita Deus que eu saia,  
Para que sobre minha terra  
Eu possa cantar;  
Mas por favor não deixe engaiolado,  
Este pobre sabiá.



# Brasil, a nação

Igor Leon Alves Triunfante

Minha terra tem riquezas,  
Onde podemos observar;  
As praias que possuímos,  
Eles não possuem lá.

Nosso solo mais fértil,  
Nossa nação mais tradição,  
Agricultura, plantação.

Minha comunidade,  
Unida de verdade,  
Sem conflito,  
Sem rivalidade.

Desastres naturais,  
Aqui não são tão naturais.  
Palmeira, sabiá  
De nós não podem explorar.

Sofremos, oh! pobre nação,  
Onde a causa de uma morte,  
É um pedaço de pão.

Não vamos nos enganar,  
pois nossos governantes,  
Dá vontade de esganar!  
de tanto eles nos roubar.

Se nossa nação  
Tivesse noção,  
Tomaríamos o Brasil,  
A melhor opção.





# Brasil: minha terra, meu exílio

*Hugo Sahione Saciloto*

Na minha terra,  
Você não vai acreditar;  
As belezas que possuímos,  
É de se admirar.

Porém nem tudo é perfeito!  
Como já é de se esperar,  
Nosso povo nem sempre é unido.  
E se queremos igualdade,  
Ninguém levanta um dedo para ajudar,  
É difícil de acreditar...

Mas claro...  
Temos que lembrar,  
Que ao se falar de desastres naturais,  
O Brasil está há muito tempo a se superar.

Minha terra, minha nação,  
Onde os políticos te compram,  
Por um mísero pedaço de pão.  
Mas não podemos negar,  
Que todos querem um favor ali, e outro cá  
Então não podemos julgar...

Em forma de exílio eu posso me expressar,  
Do tempo em que minha terra,  
Era bem mais que uma mercadoria;  
Na época que todos podiam, à noite, conversar,  
Sem se preocupar, se iríamos em casa chegar  
Ou então, acordar em outro lugar...

# Verdadeira Canção

Camila Silva Bento

Minha terra tem hipócritas,  
Onde o são enlouquece,  
E os loucos se esquecem,  
Que não basta só lamentar.

Nosso céu não é visto  
Porque não temos a audácia de abrir os olhos;  
Nossa mente desistiria se soubesse,  
Nossa vida sucumbiria ignorando todas as preces.

Em chorar, sozinha, à noite,  
pego para mim a dor do mundo.  
Minha terra não é mais minha,  
Mas não há onde eu acabar.

Nessa terra se perdem as cores,  
Que tais se vê antes de crescer.  
Em pensar, sozinha, à noite,  
Lembro-me delas,  
De quando ingênua era,  
Mas existo com a insônia que me sobrou.

Não permita mundo que eu sofra,  
Quando andar desacompanhada,  
Quando resolver abrir os olhos.  
Não permita mundo que eu me acabe  
Sem ainda ver as cores que me rodeiam  
E enlouquecer na sanidade.



# Canção dos meus medos

*Alice da Rosa Monteiro*

Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o sabiá;  
Canta um réquiem para a floresta,  
Que não param de matar.


Em fevereiro tem carnaval,  
E o cuidado é muito pouco.  
Botam droga nas bebidas  
E o estupro rola solto.

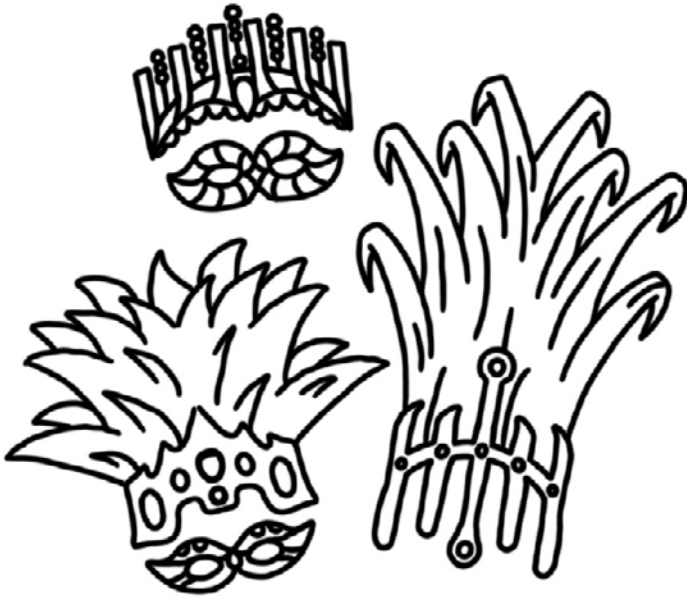
Nosso céu tem mais estrelas,  
Nossos campos tem mais flores.  
Homens crescidos inventam Lolitas,  
E destroem as Dolores.

Em cismar sozinha à noite,  
Dá vontade de chorar,  
Pois sei que há risco, minha amada,  
De morrer por te amar.

Não permita Deus que eu morra,  
E, então, digam que -eu estava pedindo-  
Por usar as roupas que eu gosto,  
E não querer ter ninguém comigo.

Deus, que não seja hoje o meu dia,  
Protejam, protejam Dolores Haze.  
Choro pelos rios, pelas matas e os animais,  
E largo a mão dela mais uma vez.







# Da saudade ao ódio

*Gustavo Freitas de Souza*

Tenho saudade da minha terra,  
A saudade é maior que mil;  
Também sinto saudade do Periquito,  
A ave mais comum no Brasil.

Uma ave dócil e sociável,  
Com seu canto melódico;  
Mas infelizmente onde ela voa,  
A ave só vê ódio.

Eu penso sobre isso,  
E acaba afetando a minha saudade.  
Será que ainda existe esperança na humanidade?  
Talvez sim, talvez não.

Só espero não continuar vendo desilusão,  
Mas enquanto isso acontece,  
Vivendo em uma sociedade onde o ódio prevalece,  
Se quiser mudar isso e evitar o pior,  
Junte-se a mim e a todos que querem fazer um mundo melhor.

# Diversidade

*Geannini Costa Ferreira*

Em minha terra de tudo há,  
Do racismo ao sexismo;  
Da homofobia ao machismo;  
Das palmeiras ao sabiá.

O meu céu é repleto,  
Tons que nem se podem imaginar  
Cores vibrantes e sonhos no ar  
Alguns difíceis de realizar  
Por conta de um governo que não sabe administrar.

Tempo vai e tempo vem  
Tempo frio e tempo quente.  
Nessa terra de diversidade  
O passado é frequente.

O sabiá canta  
Um canto diferente  
Canto de toda a terra  
Onde a esperança flui entre a gente.



# À Procura da Liberdade

Angel Fernandes


Minha terra tem esperanças,  
Que também se encontram lá.  
Tantos problemas não resolvidos,  
E que não podem esperar.

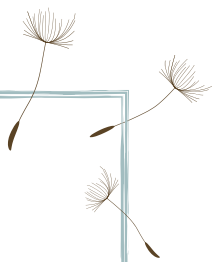
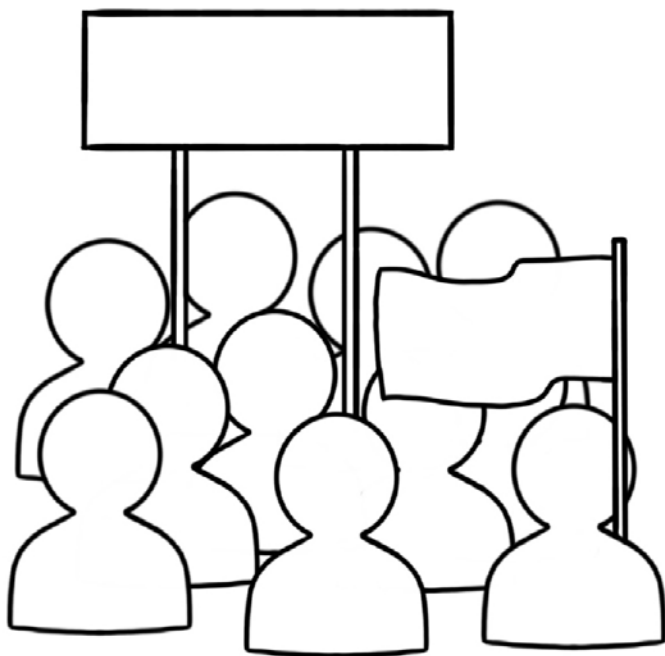
Muitas coisas ruins acontecem.  
As matas perdem as flores,  
As escolas não florescem,  
E a vida perde seus valores.

Mas o povo ainda luta,  
Para que melhore cá,  
À procura da liberdade,  
Assim como o sabiá.

O que acontece é bem difícil,  
Estamos perdendo nossas riquezas.  
Educação é o princípio,  
E está saindo das nossas cabeças.  
Não queremos cortes, queremos melhorias,  
Para que acabem as incertezas.

A situação é bem difícil,  
Mas continuamos a lutar,  
Para mostrar que somos fortes,  
E não deixar a desejar.  
À procura da liberdade,  
Assim como o sabiá.









# Exilados da Canção

*Raquel Ramos Backes*

Minha terra é frustrante  
Aqui reinam os ignorantes.  
Onde o ódio é plausível  
E o amor inadmissível.

Nosso trabalho é árduo  
Mas nosso salário é pouco.  
Nossa capacidade é grande  
Mas nosso povo está rouco.

Por onde anda a compaixão?  
Sendo enterrada com a educação?  
Eles querem corpos submetidos  
E corações corrompidos.

Minha terra tem senhores  
Dos quais eu não posso reclamar  
Se você não agir feito peão  
Eles irão lhe censurar.

A canção deles tem cor única  
Tem identidade única  
Não é permitido na canção  
Pessoas com um verdadeiro coração.

Por isso prefiro ser  
exilada da canção.





# Exílio das Palmeiras

*Charles Honorato Batista*

Minha terra tinha paisagens,  
Mas protestos nunca há.  
Minha terra tinha belezas,  
Mas não são mais como as de lá.

Os sabiás cantam socorro,  
Enquanto ajuda nunca vem,  
Todos eles morrem aos poucos,  
Enquanto o homem olha com desdém.

Nossa terra hoje é impura,  
E carece de esperanças;  
O homem destrói com sua loucura,  
Nossa terra, e suas crianças.

Por que há de deixar isso,  
Seja Deus ou a nação;  
Por que aniquilam essa terra,  
Do fundo do meu coração?





# Pátria orgulhosa

*Gabriel Marques de Campos*

Minha pátria tem amores,  
Que não sei como explicar;  
Não vivo aqui, como vivo  
quando estou lá.

Pena que a História muda,  
e sempre se reverte,  
Antes o que era amor  
Agora tristeza que se remete.

Uma pátria orgulhosa  
De tristeza e opressão,  
Que despreza o talento  
Da sua população,  
Trazendo menos amor e  
Mais corrupção.

O ódio que os domina  
Apenas gera confusão,  
Por favor, menos ódio  
e mais amor no coração.



# Canção do Novo Mundo

*Fábio Serra Vasconcelos*

Minha terra tem redes,  
Onde passa o meu olá.  
Os insultos que aqui falam,  
Não falam como lá.

Nosso céu tem o que queremos.  
Nossas várzeas são perfeitas.  
Nossa sabedoria infinita.  
Nossa vida o que queremos.

Navegando pela noite,  
Às vezes esse mundo se apaga.  
Quem pensou que um mundo assim,  
seria algo gratuito?



# Infância exilada

*Miguel Michels*

Na minha infância não havia cidade,  
Me sujava, ralava, pulava  
E a cada dia, retornava com grandes novidades.

Os risos que hoje aqui ecoam,  
Não são como as boas gargalhadas,  
Que eram acabadas tarde da noite,  
Sentados na calçada.

Tudo era tão bom,  
Por sua complexa simplicidade.  
Não me permita Deus,  
que eu perca minha criança interior,  
Conforme eu avance com a idade.

# Marcante

*João Cicero Barreto Machado*

Minha terra tem praias,  
Onde nadam as arraias.  
O que prevalece são as injúrias  
Parece que estamos em utopias.

Minha terra tem mares  
E pessoas aos milhares.  
Ricos com terras de muitos hectares  
Pobres com dívidas em todos lugares.

Minha terra tem habitantes  
Trabalhadores perseverantes,  
Programações alienantes,  
Ladrões como governantes.

Minha terra tem problemas,  
Inocentes com algemas,  
E sobre esses temas  
Não entendemos um por cento dos dilemas.

Minha terra tem políticos  
Todos esses lunáticos.  
Eles todos ricos  
E nós todos ascéticos.  
Eles nem um pouco empáticos  
E nós todos autênticos.





# Minha Terra

Ana Carolina Duarte de Oliveira

Minha terra tem cores,  
Que vibram ao luar,  
Comidas saborosas,  
Que em outro lugar não há.

Tem danças dançantes,  
Que fazem qualquer um rebolar,  
Músicas de todos os tipos,  
Do *funk* ao canto do sabiá.

Tem riquezas em todo lugar,  
Do sul ao sudeste vai encontrar,  
Beleza onde olhar,  
Seja aqui ou acolá.

Na minha terra,  
Um pouco de tudo vai encontrar,  
Porque igual minha terra não há,  
Parece até o canto do sabiá.



# Nossa terra acabará

*Rafael Souza dos Santos*

Em nossa terra há florestas,  
Mas logo não haverá;  
Os animais que aqui vivem,  
Lá irão acabar.

As pessoas que lá estão,  
Prosperam por melhorar;  
Enquanto um político vai embora,  
Para não se ferrar.

Quem procura por melhorar,  
Também tenta escapar.  
Mas vai deixando para trás,  
A vivência de seus ancestrais.

Não basta muito para ser julgado,  
Uma simples pele ou escolha sexual,  
Fará de você um marginal ou culpado,  
Isso se você não for espancado e delatado.



# Os três poderes

*Diogo Felipe de Oliveira*

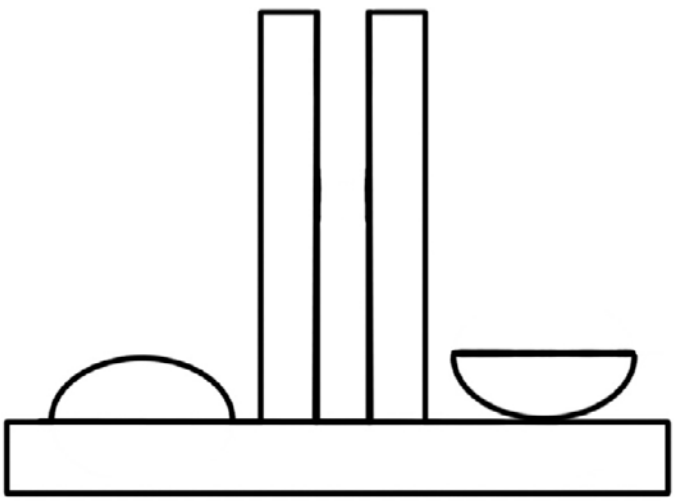
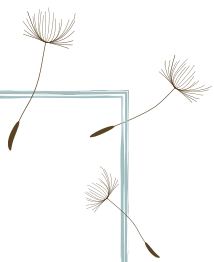
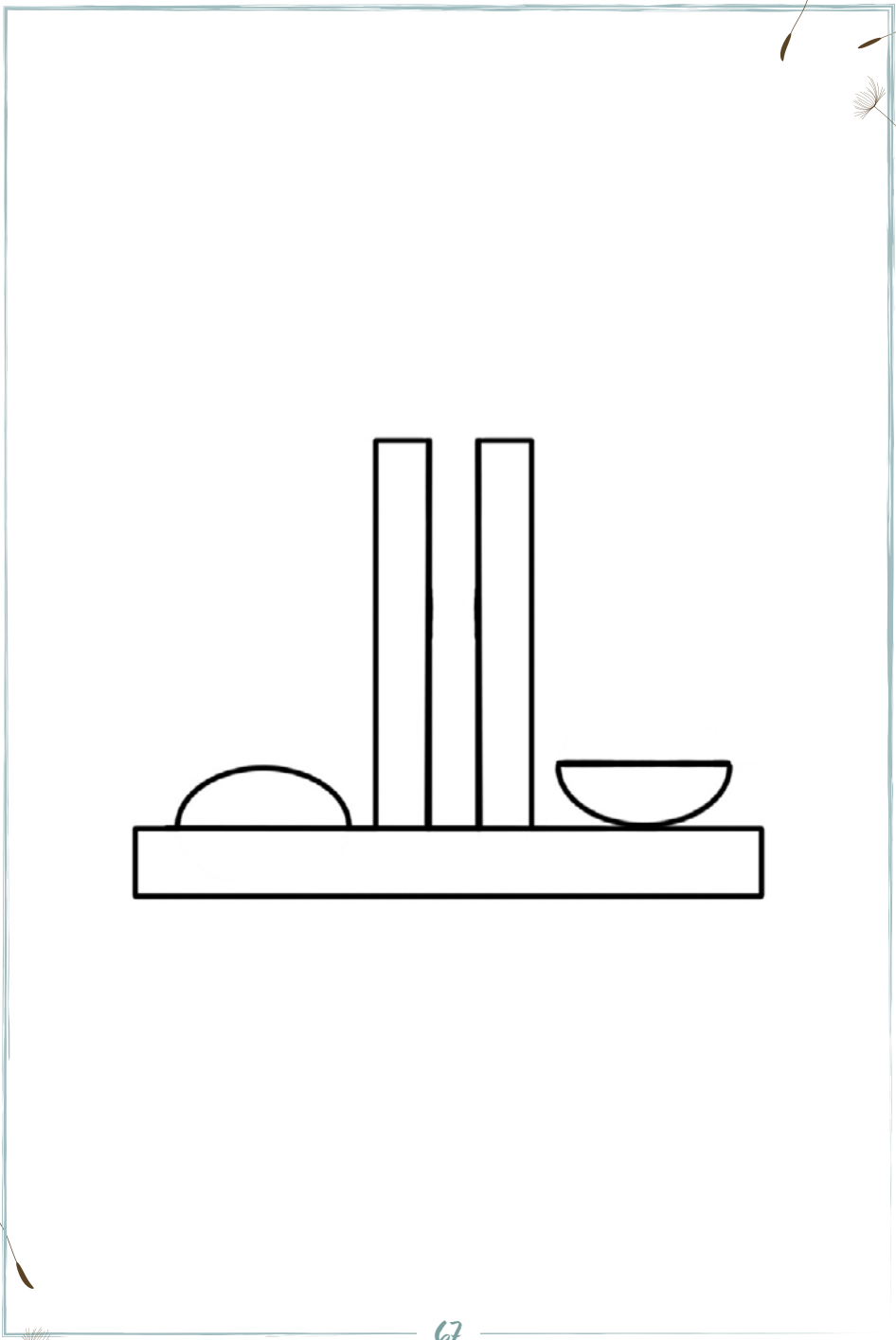
Minha terra tem prédios,  
Onde não se encontra sabiá;  
As aves não mais existem,  
Por causa da poluição do ar.

Nossos céus tem mais estrelas  
Ou são satélites de novo?  
Nossos bosques não têm vida,  
Nossos bosques só têm fogo.

Se critica o judiciário,  
A censura é imediata.  
Mandam policiais a sua casa  
E lhe negam o direito de fala.

O poder legislativo  
Só produz o que lhe convém;  
Suas leis são idiotas  
E não servem a ninguém.

O executivo indiferente,  
Só governa pra si mesmo.  
Não ligando para o interesse do povo,  
Só ligando para o dinheiro.





# Palmeiras secas

*Gustavo Higino Elias*

Minha terra tem palmeiras secas,  
Onde hoje nem canta o sabiá;  
As aves que aqui existiam,  
Hoje não podem mais cantar.

Nosso céu já está tomado,  
O ar já não é tão doce,  
Nossos bosques não têm mais alegria,  
Ó, minha vida!

Em cismar sozinho à noite,  
Eu mesmo me pergunto,  
Que saudade do meu mundo,  
Queria ouvir cantar meu sabiá.

Minha terra tinha amores,  
Que tais não encontro eu cá;  
Em cismar sozinho à noite;  
Orgulhoso queria estar;

Minha terra tem palmeiras secas,  
Que saudade do meu sabiá.  
Não permita Deus que eu morra,  
Sem ouvir meu sabiá.

Sem que desfrute de mim;  
amor para lhe dar.  
Minha terra não tem palmeiras  
e nem mesmo o sabiá.

# Quero o meu exílio

Gustavo de Oliveira Silveira

Minha terra tem palmeiras  
Onde canta o sabiá,  
aqui só tem gente insuportável,  
quero me exilar!

Um lugar em que todos só olham por si  
A vida aqui nunca para,  
É sempre um constante frenesi.  
No meio disso tudo,  
Por que é tão difícil achar alguém  
que não seja tão cheio de si?

Minha terra tem palmeiras  
onde canta o sabiá,  
eles já nem mais gorjeiam  
por causa de tanta gente a "fofoquear".

Já não suporto mais,  
tanta gente querendo me ver mal;  
mesmo não falando nada,  
não se engane pela aparência e o jeito formal,  
todos são os mesmos,  
não ligue a falta empatia abismal.

Quero me exilar,  
apenas quero um lugar,  
em que eu realmente possa falar.  
minha voz tenha algum valor,  
tentar abrir a garganta,  
sem que tentem me empalar.

Não aguento essa loucura,  
todos tentam te manipular,  
cuidado para não resvalar.  
Não confie em ninguém,  
essa gente é bipolar.

Minha última válvula de escape,  
a única forma de não me machucar,  
não adianta mais apenas escapar,  
quero a chance de fugir e nunca mais voltar.  
Por favor! Dê-me a chance...  
Eu preciso me exilar.



# Terra de sofrimento

*Mateus Lucinei Silvano*

Na minha terra há amor,  
Mas também há corrupção.  
Muitos não querem o certo,  
Só querem o mais fácil.

Muitos buscam alegria e paz,  
Mas quando vão atrás  
Não retornam mais.

Muitas pessoas são boas,  
mas acabam corrompidas  
Pelo sistema  
Pela sociedade  
Ou pela própria família.

Há pessoas boas  
Que não são nada na vida,  
Mas começam de baixo  
E se tornam alguém.

Eu confio ainda  
Na minha pátria.  
Nas pessoas que vão crescer  
E se tornar alguém.



# Canção aos golpistas

*Victor Zeferino Costa*

Minha terra tem golpistas,  
Que pagam tudo à vista;  
Tem sempre nome na lista,  
Mas não lutam por nossas conquistas.

Um bando de ladrões,  
Alguns são trapalhões;  
Cobrando altos impostos,  
Mas não investem em nossos postos.

Querem cortar verba da educação,  
Parece que eles não têm visão;  
Para entender que isso,  
É o futuro da nossa nação.

Brasil, natureza maravilhosa,  
País de pátria honrosa;  
Só queremos mais humildade,  
E um bom futuro para todos de nossa sociedade.





# Sabiá sentimental

*Augusto Henrique Albino Luz*

Estrelas lá no céu,  
Brilhando para o sabiá;  
Que agora já não canta,  
Cansado de esperar.

Por mudanças sem sentido,  
Que não vale aguardar  
Ou até mesmo segurar  
Ou então acreditar.

Em mudanças de palavras,  
Que uma vez ouviu falar,  
Pelas mesmas pessoas;  
Que um dia lhe ouviram cantar.

Mas, isso não vai mudar!  
Cansado ele está.  
De mostrar voz tão bela para todos,  
E, nada de ruim se transformar!

O branco não é mais único, e,  
Tem tanta diversidade até para optar.  
A voz que o sabiá,  
Uma vez já quis mostrar!

# Senhor dos Anéis

*Renato Henrique Alencor da Silva*

Minha terra só tem Orcs,  
Onde Sauron dominou.  
Os poucos que aqui vivem,  
Se escondem do ditador.

No nosso céu o olho que nos queima,  
Nossos campos repletos de guerras,  
Nos nossos bosques quase não há vida  
Nossas vidas só pavores.

Ao andar sozinho à noite,  
Mais mortes encontro lá.  
E com esses Orcs não é fácil,  
Sauron sempre buscando o mal.

Mas eu sinto que isso mudará  
pois temos forças aliadas para ajudar.  
Nesses tempos precisamos nos unir,  
Para que nossa liberdade possa existir.

Não permita, oh Deus, que eu morra,  
Sem que essa guerra venha a encerrar.  
Sem que meu povo esteja livre,  
pois nosso povo nessa terra irá reinar.



# Não pude escolher ser exilado

Vitor Oliveira Pacheco

Sinto sua falta, ave da paz,  
Que infelizmente não volta mais.  
Pergunto-me se você se perdeu dos pais,  
Ou foi buscar colo em outro país.

Aqui é onde o sabiá morre de fome  
E as palmeiras apodrecem pela ganância do homem.  
Sinto que nem o aroma da flor  
Pode cegar-me deste horror.


São tantos enganos, com planos  
A semente da dúvida, em mim planto.  
A sujeira é jogada para baixo dos panos.  
Minha honra? Está perdida em algum canto.

Enquanto eu tiver forças, lutarei;  
Enquanto usarem as forças contra a lei,  
Me ausentarei, nós não escolhemos um rei,  
Ao final, eu sei que errei.

Por todos que lutarão,  
Nossa voz ecoa como um vulcão em erupção,  
Que explode e libera suas almas aprisionadas  
Em todas as camadas da corrupção.

Quão ruim a opção foi para escolher  
Entre ser livre e se esconder,  
Mas não terei mais que correr,  
Enquanto eu puder te defender.

Vou me manter em sã consciência,  
Para não acabar indo à falência,  
E vendo ganharem por desistência,  
Não é o fim, eu terei persistência.



# Vivi?

*José Roberto Rosa Pereira*

Se minha terra tem palmeiras,  
Era do pé de goiaba que me interessava;  
A vivência que eu tive,  
Nenhum diploma pode dar.

No meu bairro não tinha quadra,  
mas na rua um estádio;  
A trave de chinelo,  
que embaixo tinha prego.

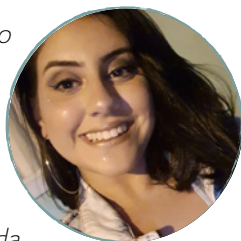
O skate era à noite,  
Os postes iluminavam  
Street na calçada;  
A vivência que eu tive,  
nenhum diploma pode dar.

Minha infância foi para poucos,  
Já não vejo como antes.  
Se meu futuro for meu exílio  
O presente eu vivo constante.  
A vivência que eu tive  
nenhum diploma pode dar.

Deus só permita que eu morra,  
Se realmente já vivi.  
Que dos momentos eu desfrute,  
E que mais uma vez, ela me faça sorrir.

## Com a palavra, os autores:

*Ter um livro publicado ao sair do Ensino Médio não foi algo que imaginava e me pegou de surpresa, pois é muito interessante. Como foi feito há alguns meses, é legal poder ver o quanto amadurecemos em um curto período de tempo nessa fase da adolescência, e também pensar que as situações mudam rápido e logo temos novas ideias. Com certeza, vai ser uma linda lembrança que construí junto aos meus colegas na caminhada do Ensino Médio e, fico contente em saber, que não vai ficar apenas na memória.*



**Paula Mari**



*Achei muito interessante fazer esse projeto, nos incentivou a elaborar algo criativo e nos ensinou a respeito de um importante período literário, que retrata um pouco da história brasileira.*

**João Cícero B. Machado**

*Achei interessante a ideia de recriar algo que fez um marco na história, o modo de recriar o poema "Canção do Exílio" com a nossas ideias.*

**Mateus L. Silvano**



*Nunca achei que teria uma obra publicada, antes mesmo de terminar o ensino médio. É extremamente gratificante ver nosso empenho dando resultados. Diferentemente de outros, esse trabalho vai deixar um marco, pois não apenas buscamos uma nota, mas sim um projeto maior. O que esse projeto me fez compreender é que todos somos capazes de fazer literatura.*

**Beatriz R. Prates**



*Fazer o poema inspirado na canção do exílio foi uma experiência muito legal, pois pude explorar e conhecer o mundo da poesia, o qual eu não tinha muito contato anteriormente.*

**Laisa P. da Silva**

*Fazer esse poema foi empolgante. Eu não conhecia o poema, nem o autor antes do projeto. Foi legal poder escrever a minha própria versão sobre o Brasil, com as minhas próprias experiências, as quais eu, normalmente, não tenho chance de falar. Sair do ensino médio com a publicação de um livro que eu faço parte é muito empolgante, e eu estou ansiosa pra ver no que vai dar.*

**Alice R. Monteiro**

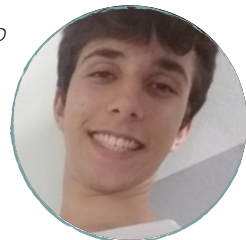


*Sobre a proposta, eu achei muito legal que no IFSC estamos fazendo esse projeto, pois na minha escola de São Paulo os alunos fizeram um livro de poemas também e meu irmão tem o dele até hoje guardado, acho uma ótima experiência.*

**Geannini C. Ferreira**

*Foi uma ótima atividade para incluir os alunos no campo da poesia (ao trabalhar com o poema "canção do exílio", explorando a cultura nacional), em conjunto com a oportunidade de fazer uma reflexão sobre nosso país e nossa cultura, podendo então expor as nossas opiniões artisticamente.*

**Kauan Magnabosco**





*Sobre participar de uma releitura de um poema famoso, como Canção do Exílio, foi algo realmente gratificante, foi uma dinâmica completamente nova e acima de tudo algo diferente e que serviu em grande parte como experiência para futuros projetos e atividades.*

*Poder ver essas releituras se transformarem em um livro é algo incrível, não imaginava participar de algo assim tão cedo, pois já que estou no último ano e já me introduzindo, quem sabe, em breve, em um superior, é algo muito legal de se levar e comentar em outros lugares, lembrando dessas experiências que a professora trouxe para sala de aula.*

*A gramática, digamos, foi um pequeno desafio, mas divertido. Foi uma batalha para deixar tudo bonito, para que então se tornasse no que se tornou, ou seja, o poema em si. Estou feliz por ter participado, vou lembrar sempre, e agradeço a professora Luana por ter trazido essa ideia para a sala de aula, que serviu muito a nós, alunos.*

**Augusto Henrique Luz**

*Achei interessante a realização do projeto, principalmente por não ter trabalhado muito com releituras de poemas antes. Já quis ter meu trabalho publicado de alguma forma, e não pensei que isso se realizaria tão cedo.*

**Charles H. Batista**



*Gostei da proposta das releituras, principalmente pensando nas possibilidades de criação tanto de texto quanto linguagem, que é notável uma diversidade de tons entre os poemas.*

*E fazendo parte da concepção das ilustrações, achei bastante interessante como um momento na minha vida como leitor, que toda vez que eu leio um poema, concebo uma imagem ou uma cor, a materialização de um sentimento, e poder transpassar minhas impressões para o papel desta forma foi bem legal.*

**Luiz Filipe de Souza**

*Como escritor de um dos poemas e ilustrador, afirmo ter sido um tanto quanto desafiador, pois nunca havia escrito e ilustrado para publicação literária. Sendo uma experiência inédita, acabou sendo interessante e divertida.*

**Diogo R. Pacheco**



*Achei esse projeto muito legal e interessante, principalmente na parte da criação, já que deu a oportunidade aos alunos de se expressarem e mostrarem sua arte e criatividade para seus colegas de classe. E, agora, com esse livro, para várias outras pessoas. Também adorei a ideia de ter um livro publicado.*

**Ana Carolina de Oliveira**





# Autores

## Curso Técnico Integrado em Administração (Turma 2018)

Alice de Souza Melo Nascimento  
Amanda Silveira Cabral  
Ana Caroline Nunes Pereira Lino  
Beatriz da Rosa Prates  
Beatriz Mello  
Beatriz Querino Goncalves  
Carmen Rachel Fernandes de Oliveira  
Diogo Ramos Pacheco  
Eduardo Aguiar da Silva  
Ismael de Campos Couto  
Jessica Geovana Ortega Metzler  
Julio Mosquetti Ribeiro  
Kariany Souza Santana  
Kauan Magnabosco  
Laisa Piovesan da Silva  
Luiz Filipe Candido de Souza  
Luiz Henrique Adelino Monteiro  
Manoela Magenis do Nascimento  
Marcus Vinicius Ribeiro Silveira  
Paula Mari  
Theo Tavares Klein  
Tiago Leindecker Gutfreund  
Vitoria De Jesus Inocente



## Curso Técnico Integrado em Informática (Turma 2018)

Alice da Rosa Monteiro  
Ana Carolina Duarte de Oliveira  
Angel Fernandes  
Augusto Henrique Albino Luz  
Camila Silva Bento  
Charles Honorato Batista  
Diogo Felipe de Oliveira  
Fábio Serra Vasconcelos  
Gabriel Marques de Campos  
Geannini Costa Ferreira  
Gustavo de Oliveira Silveira  
Gustavo Freitas de Souza  
Gustavo Higino Elias  
Hugo Sahione Saciloto  
Igor Leon Alves Triunfante  
João Cicero Barreto Machado  
Jose Roberto Rosa Pereira  
Mateus Lucinei Silvano  
Miguel Michels  
Rafael Souza dos Santos  
Raquel Ramos Backes  
Renato Henrique Alencor da Silva  
Victor Zeferino Costa  
Vitor Oliveira Pacheco

# Canções do Exílio



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Santa Catarina